

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA EM CASA

Área do trabalho: Ciências Agrárias

Aline Alves de Oliveira Machado, Mikaelly Veiga Borges, Lanna Luiza Sousa Sena, Guilherme Felipe Jader Ribeiro, Luana Beatriz Moreira Nunes, Isac Leite Oliveira, Alexandre da Silva Teixeira, Ana Paula Nogueira Guimarães, Miriam Fontes Araújo Silveira, Adriana Régia Marques de Souza

E-mail do autor principal: alinealvesaom@discente.ufg.br

Filiação dos autores: PET Engenharia de Alimentos, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás

RESUMO: Os projetos de extensão são essenciais para uma formação universitária de qualidade e para suas execuções os estudantes enfrentam diferentes obstáculos, os quais se intensificaram com o início do isolamento social devido ao Sars-Cov-19. Então, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da atividade Ciência em Casa na disseminação de conhecimentos sobre temas relacionados à processamentos, embalagens e métodos de conservação de alimentos. Para continuar com a atividade de extensão intitulada Ciência Em Todo Lugar o PET Engenharia de Alimentos da UFG necessitou alterar a forma de abordagem, assim, o projeto passou a se chamar Ciência em Casa e começou a ser realizado de forma totalmente remota pelas mídias digitais do grupo. Esse novo formato permitiu que os petianos adquirissem novas habilidades, intensificou a democratização do conhecimento científico e auxiliou na manutenção do bem estar social.

Palavras-Chave: Covid, alimentos, mídia

Introdução

Com o intuito de formar profissionais qualificados, críticos e preocupados com as necessidades sociais, o ensino superior utiliza como pilar a tríade de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a extensão universitária é uma estratégia utilizada para aproximar os estudantes das diferentes realidades existentes dentro da sociedade na qual está inserido. Essa aproximação é responsável pela disseminação de conhecimento, pois a partir dela os universitários conseguem adquirir experiência prática ao aplicar conteúdos teóricos que aprendeu durante a graduação e o público em geral têm acesso à explicações científicas para diversas situações rotineiras que vivência (FLORIANO et al., 2017).

Sendo assim, a extensão universitária está focada principalmente na democratização dos saberes. Nesse processo os discentes podem enfrentar diferentes dificuldades, como a necessidade de adaptar a comunicação, pois termos técnicos utilizados nas universidades não são compreendidos pela população em geral, então, para que o público-alvo compreenda é ideal que os alunos utilizem uma linguagem simples. Além disso, despertar o interesse das pessoas nos temas

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO
Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



abordados também é uma barreira, é imprescindível criar metodologias dinâmicas que conseguem prender a atenção das pessoas (OLIVEIRA, JÚNIOR, SILVA, 2016).

Com o advento da pandemia de COVID-19 tornou-se necessário o isolamento social, o que impossibilitou o contato presencial entre a comunidade universitária e a população em geral. Esse afastamento físico intensificou os problemas enfrentados na execução de projetos extensionistas, pois os estudantes precisaram se reinventar e inovar para que eles pudessem continuar. A principal alternativa encontrada foi adaptar as atividades para o formato remoto, a partir de diferentes ferramentas tecnológicas, como plataformas digitais de edição e transmissão (DINIZ et al., 2020).

A disseminação de conhecimento das atividades extensionistas permite o desenvolvimento do bem estar social, por esse motivo é importante abordar temas relacionados à rotina dos indivíduos. Então, a Ciência dos Alimentos é muito importante nesse pilar universitário, porque ao compreender de maneira básica as características físicas, químicas, microbiológicas e sensoriais dos alimentos, as pessoas conseguem entender as possíveis alterações que eles podem sofrer em suas qualidades (FELLOWS, 2019). Assim, a extensão possibilita transmitir para a sociedade a importância de manusear e conservar os produtos alimentícios de forma adequada.

Desta maneira, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar o impacto da atividade Ciência em Casa na disseminação de conhecimentos sobre temas relacionados à processamentos, embalagens e métodos de conservação de alimentos.

Método

Em março de 2020 devido ao isolamento social em função da alta transmissão do vírus Sars-Cov-19 a UFG suspendeu suas atividades acadêmicas por meio da Resolução Consuni nº 18 de 2020. Com isso, o projeto de extensão Ciência Em Todo Lugar, uma parceria do PET Engenharia de Alimentos da UFG com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Prefeitura de Goiânia, antes realizado de forma presencial, precisou se adaptar para continuar atingindo a comunidade de forma eficiente. Desta maneira, a utilização de plataformas digitais que são bastante conhecidas pela sociedade passou a ser utilizada. Assim, iniciou o Ciência em Casa, como estratégia de continuar a execução do Ciência em Todo Lugar, mas de forma totalmente remota.

Essa atividade procura difundir conhecimento através de vídeos didáticos sobre alterações bioquímicas e microbiológicas e inovações em produtos alimentícios que podem ser observadas pela população diariamente em suas casas. Os vídeos foram desenvolvidos com uma linguagem simples, para que todas as pessoas tenham a compreensão dos fenômenos envolvidos. As divulgações ocorreram nas mídias sociais do grupo PET Engenharia de Alimentos da UFG (Instagram, YouTube e Site).

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Resultados e Discussão

Foram publicados 28 vídeos com temáticas distintas, as quais englobam diversas áreas da Ciência e Tecnologia de Alimentos, como processamento, métodos de conservação, sanitização, microbiologia, bioquímica e embalagens. Os conteúdos publicados obtiveram juntos um total de 36.139 visualizações nas mídias digitais do PET Engenharia de Alimentos da UFG (Instagram, YouTube e Site), ao atingir esse alto alcance a atividade possibilitou aumentar a visibilidade do Programa de Educação Tutorial na comunidade, a população pôde conhecer e acompanhar com maior frequência o trabalho do grupo.

Os recursos midiáticos são excelentes oportunidades de crescimento para os projetos extensionistas, porque a tecnologia permite abordar um maior número de pessoas ao facilitar a transmissão de informação entre diferentes épocas, locais e grupos sociais (SILVA, CARDINALLI, LOPES, 2015). Porém, para isso ser possível é ideal a aplicação de uma comunicação dirigida, ou seja, as linguagens verbais e não verbais utilizadas devem ser adequadas ao telespectador que se busca atingir (WESTERCAMP, CARISSIMI, 2011). Assim, foram utilizadas falas simples com termos populares de fácil compreensão, sons contagiantes e imagens didáticas para exemplificar as temáticas, pois dessa forma se torna mais atrativo a quem está assistindo. Além disso, foi fundamental evitar a utilização de textos em excesso e também produções longas (GOMES, 2008).

O vídeo mais acessado foi sobre “Como retirar a ardência provocada pela pimenta?”. Acredita-se que o fato de haver poucos conteúdos de fácil acesso e linguagem simples sobre essa temática contribuiu para o sucesso do vídeo. Além desse tema houveram outros que despertaram grandemente o interesse do público (Figura 1), isso provavelmente ocorreu, porque se tratam de assuntos recorrentes no dia a dia da população e que frequentemente geram diferentes questionamentos nas pessoas.

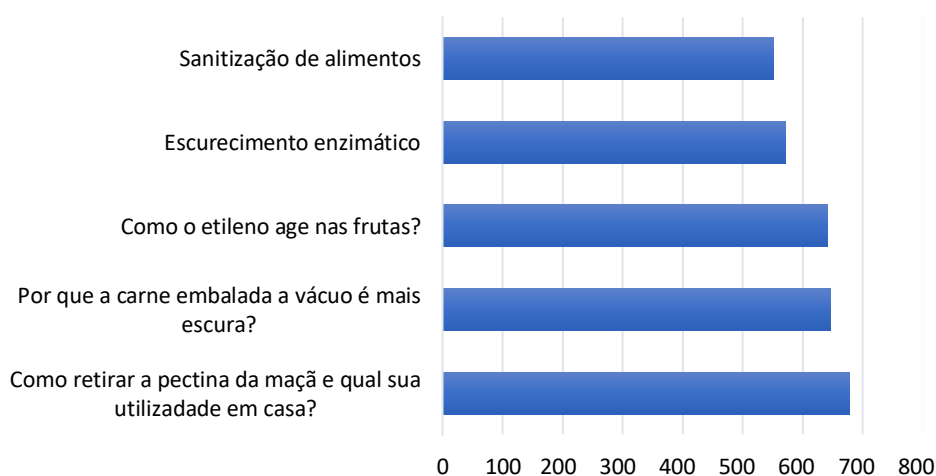


FIGURA 1. Relação entre temas abordados e quantidade de visualizações dos vídeos mais acessados nas mídias digitais do PET Engenharia de Alimentos da UFG (Instagram, YouTube e Site).

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Em 2021, a fim de estabelecer uma maior interação com o público e avaliar como está a compreensão dos conteúdos expostos foi iniciada a realização de questionários por meio de *stories* (ferramenta disponibilizada no Instagram) sobre os temas abordados. Com as respostas adquiridas foi possível observar que essa atividade de extensão é eficiente para a absorção de conteúdo pelo público-alvo, pois após assistirem aos vídeos a maioria dos indivíduos conseguiram responder corretamente às perguntas realizadas no questionário. A temática que apresentou menor porcentagem de erros foi “Como saber se o azeite foi adulterado?”, provavelmente isso ocorreu devido a forma de abordagem do conteúdo, no vídeo foi ensinado um teste simples que pode ser realizado em casa para identificar essa adulteração, o que facilita o entendimento do assunto (FIGURA 2).

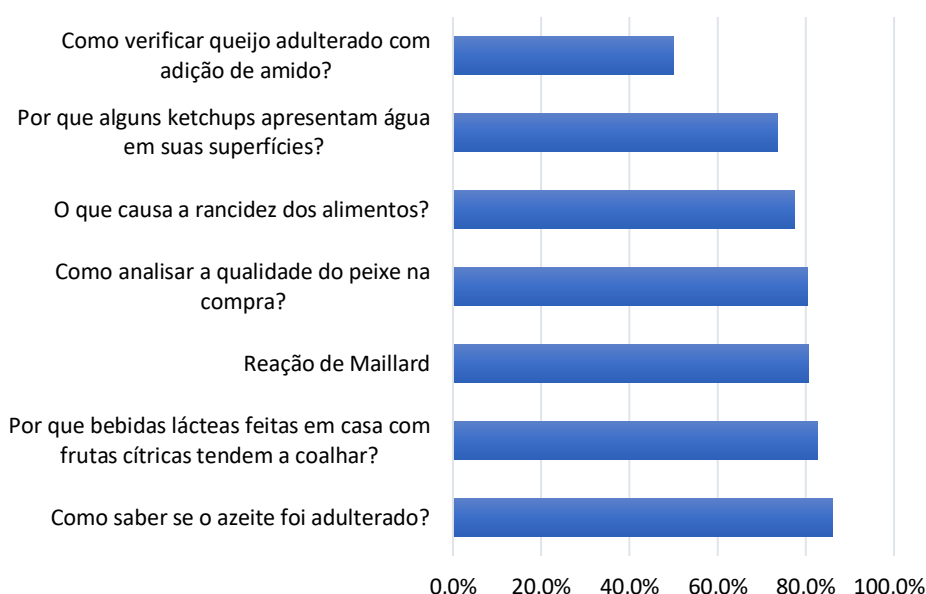


FIGURA 2. Relação entre temas abordados e quantidade de acertos nos questionários aplicados no Instagram do PET Engenharia de Alimentos da UFG.

Conclusão

A atividade Ciência em Casa, realizada de forma totalmente remota, permitiu que os petianos adquirissem habilidades de comunicação, pois a linguagem precisou ser adaptada, e de marketing digital. Além disso, intensificou a democratização do conhecimento científico e auxiliou na manutenção do bem estar social, pois atingiu um grande número de participantes.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Agradecimento

Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelas bolsas concedidas e ao Ministério da Educação (MEC) pelo Programa de Educação Tutorial (PET).

Referências

DINIZ, E. G. M.; et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

FELLOWS, P. J. *Tecnologia do processamento de alimentos*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FLORIANO, M. D. P.; et al. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. *RBEP*, Brasília, v. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.

OLIVEIRA, F. L. B; JÚNIOR, J. J. A.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. *Revista Ciência em Extensão*, Unesp, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2016.

SILVA, C. R.; CARDINALI, I.; LOPES, R. E. A utilização do blog e de recursos midiáticos na ampliação das formas de comunicação e participação social. *Cad. Ter. Ocup.*, UFScar, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 131-142, 2015.

WESTERKAMP, C.; CARISSIMI, J. *Vídeos Institucionais: Uma análise comparativa*. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Londrina, 2011.

PET 4.0

E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia • Políticas Públicas • Inclusões